



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2021

Senhor Acionista e demais interessados,

A Diretoria Executiva da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao exame e à deliberação de Vossas Senhorias o Relatório da Administração, que destaca as principais ações desenvolvidas pela Infraero, as Demonstrações Contábeis e as respectivas Notas Explicativas referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Ao presente relatório se incorporam os pareceres da auditoria independente e do Conselho Fiscal.

Mensagem da Administração

A vocação da Infraero é fornecer soluções aeroportuárias, não importando a envergadura do empreendimento, nem a sua localização. Tornar operacional uma pista no interior da Amazônia é tão importante quanto aprimorar a segurança do aeroporto mais movimentado do Brasil. Com esse espírito e muita dedicação, nosso time de profissionais encerrou o ano de 2021 com várias realizações. Dever cumprido!

Assim como todos os brasileiros, enfrentamos as incertezas do contexto pandêmico, o qual mostrou-se particularmente agressivo com o setor aeronáutico, incluindo atividades interdependentes, como o turismo. As operações da Companhia foram mantidas com êxito, sem qualquer interrupção na prestação dos serviços aeroportuários em todas as unidades, bem como realizamos a transição segura dos aeroportos concedidos à iniciativa privada, de acordo com as determinações do Governo Federal.

A execução das políticas públicas pela Companhia se traduz nas obras e serviços técnicos e especializados, realizados de acordo com as orientações da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), órgão do Ministério da Infraestrutura, e observando rigorosamente os parâmetros regulatórios da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Dentre as diversas obras e serviços realizados em todo o País, em 2021 podemos destacar a entrega dos novos terminais de passageiros — para Campo Grande/MS, Montes Claros/MG, Navegantes/SC e Uberlândia/MG — e a ampliação da pista de pouso e decolagem de Foz do Iguaçu/PR.

Mais uma vez em sua história, a Infraero demonstrou pioneirismo em trazer tecnologia de ponta para o País. Foi iniciada a implantação do EMAS (*Engineered Material Arresting System*) no Aeroporto de Congonhas/SP. Trata-se de um sistema de desaceleração de aeronaves único na América Latina, que incrementa a segurança operacional por meio de uma área de escape para as aeronaves que eventualmente ultrapassarem os limites da pista. Essa solução oferece várias vantagens: menor impacto em eventos de *overnun* (ultrapassagem dos limites da pista); frenagem controlada; mínimo dano à aeronave; facilidade e maior segurança em procedimento de evacuação da aeronave; rapidez na remoção da aeronave e recuperação ágil do sistema EMAS após sua utilização. A obra foi iniciada em fevereiro de 2021, com previsão de conclusão em maio de 2022, a um custo aproximado de R\$ 122,5 milhões.

Com a retomada gradual do movimento operacional, a Companhia teve aumento de sua receita operacional líquida de 16,4% e redução dos custos dos serviços prestados de 19,9%, quando comparados a 2020. A queda dos custos se deveu, sobretudo, à continuidade do Programa Especial de Adequação do Efetivo (PEAE) e à transferência de empregados, via sucessão trabalhista, à NAV Brasil. Dessa forma, considerando todas as iniciativas, a economia anual estimada com pessoal foi de R\$ 478 milhões.

O futuro é promissor. As medidas de modernização da gestão e melhoria da performance, tomadas nos anos anteriores, para a transformação e reposicionamento dos negócios mostram-se acertadas e os resultados efetivos começam a surgir.

Já podemos celebrar muitas conquistas quanto ao desempenho da Infraero no segmento da aviação regional. Praticamente dobramos a participação nesse mercado em relação ao ano anterior, contabilizando 54 municípios brasileiros atendidos com inúmeros serviços. A Infraero oferece capilaridade nacional e competência técnica, resultando na certeza da entrega da solução aeroportuária aos nossos clientes.

Ao longo dos quase cinquenta anos de existência, somos os responsáveis pela maior parte do legado em infraestrutura aeroportuária do País e temos orgulho por continuar assumindo o protagonismo dessa história, a partir de agora dedicando-nos também a elevar a aviação regional ao patamar almejado pela sociedade brasileira, de forma a propiciar a efetiva integração nacional, com a adequada conectividade e acessibilidade para aqueles que mais precisam.

Em estrito alinhamento com as estimativas de crescimento da demanda do modal aéreo, para os próximos anos, temos convicção de que a aviação regional do Brasil passará por um período de acelerada transformação. Por isso seguiremos firmes na função de executores de políticas públicas do Governo Federal, contribuindo para o avanço sustentável desse segmento e para o desenvolvimento da aviação civil brasileira como um todo.

Como destaques em 2021: 5.598 empregados, sendo 3.156 ativos e 2.442 cedidos; 134.050 horas de treinamentos para os empregados; 48.255 clientes treinados; 35,6 milhões de passageiros e 753,5 mil aeronaves movimentados; R\$ 331 milhões em obras nos Aeroportos da Rede Infraero; execução de 58,8% do orçamento de investimentos, superior à média geral de 39,7% das empresas estatais, por isso classificada entre as estatais com melhor desempenho; 54 Municípios atendidos com soluções aeroportuárias; nível de Excelência na Pesquisa de Satisfação dos Clientes; Resultado Operacional de R\$ 340,94 milhões e Receita Operacional Líquida de R\$ 1.844,42 milhões.

Institucional

A Infraero é uma empresa pública instituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, organizada sob a forma de sociedade anônima, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, sob vinculação do Ministério da Infraestrutura, atuando no território nacional, com sede na Capital Federal.

Atua na promoção de políticas públicas de infraestrutura aeroportuária, maximizando os benefícios socioeconômicos por meio da integração nacional e do desenvolvimento da aviação regional.

Em 2021, a Infraero continuou com participação em 49% das Sociedades de Propósito Específico (SPE) que administram os aeroportos internacionais de Guarulhos/SP, Campinas/SP, Brasília/DF, Confins/MG e Galeão/RJ, cujos resultados estão consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia, proporcionalmente à sua participação acionária em cada companhia.

A missão, nos termos do seu Planejamento Estratégico, é “Prover soluções aeroportuárias de excelência, criando valor para os clientes e contribuindo para o desenvolvimento do País”. Na visão de futuro, busca “Ser um elo estratégico na execução de políticas públicas para o setor de aviação civil e referência no mercado de soluções aeroportuárias”. Adota os seguintes valores: ética e transparência; orgulho de ser Infraero; responsabilidade socioambiental; valorização dos colaboradores; excelência e segurança dos serviços; e criatividade e inovação.

No que tange à concessão dos aeroportos administrados pela Infraero à iniciativa privada, várias rodadas já foram realizadas, estando em andamento a 6ª rodada (previsão de conclusão da operação assistida para março/2022), e prevista a 7ª rodada para 2022. Dados dos desafios, a Empresa atua, por um lado, estruturando o movimento de transformação e reposicionamento dos seus negócios e, por outro, garantindo a manutenção dos seus serviços com segurança e qualidade, até a concessão integral à iniciativa privada, respeitando o cronograma de transição apresentado pelos órgãos supervisores/reguladores.

Tendo como referência a visão do Ministério da Infraestrutura de “Tornar-se líder da América Latina em infraestrutura de transportes” e, baseado nas estimativas do Plano Aeroviário Nacional (PAN 2018-2038) e do Plano Nacional de Logística 2035 (PNL), entende-se que o atual panorama regional da aviação no País ainda apresenta um vasto campo a ser desenvolvido. Os estudos do PAN 2018-2038 indicam uma estimativa média de crescimento de demanda por transporte aéreo na ordem de 4,6% ao ano para os próximos 20 anos. As projeções significativas de crescimento, principalmente após 2025, trazem a expectativa de que no ano de 2033 a demanda seja o dobro de 2018.

Alinhado ao contexto, os direcionadores do Planejamento Estratégico da Infraero estão em sintonia com as diretrizes governamentais, cuja ênfase recai sobre a adequada acessibilidade, conectividade entre as cidades brasileiras, eficiência nos deslocamentos e desenvolvimento do setor de transporte aéreo. Logo, o foco reside na implementação de políticas públicas destinadas à integração nacional e ao desenvolvimento da aviação civil brasileira.

Nesse sentido, a Infraero oferece sua expertise para apoiar estados e municípios a concretizarem o desenvolvimento aeroportuário em suas regiões, relevante para suas economias e para o Brasil. Desde o planejamento até a operação completa, cuida de todos os detalhes do aeroporto com soluções customizáveis: Gestão e Operação; Engenharia; Diagnósticos; Planejamento; Manutenção; Produtos Ambientais; Serviços Financeiros; Soluções Digitais e Treinamentos.

A Companhia encerrou 2021 com um efetivo de 5.598 empregados, representando uma redução de 29% em relação a 2020. Além disso, conta com 1

Presidente, 3 Diretores Executivos e 11 profissionais contratados *ad nutum* para o exercício de cargo em comissão.

Foram investidos R\$ 3,56 milhões em treinamento e desenvolvimento do efetivo, totalizando 3.155 profissionais capacitados, sendo priorizados os cursos destinados às ações obrigatórias regulamentadas por legislação específica do setor.

Infraestrutura Aeroportuária

Em 2021, a Empresa investiu o montante de R\$ 406,0 milhões, sendo R\$ 402,4 milhões em obras de construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, R\$ 3,6 milhões em aquisição de equipamentos e softwares de informática e demais investimentos em infraestrutura aeroportuária.

Em relação aos benefícios destinados à sociedade, foram concluídas e entregues 19 grandes obras, listadas a seguir.

1. Belém/PA: adequação da faixa da PPD 06/24 e alargamento das taxiways C e D; recuperação do pavimento da PPD 06/24 (pista principal) e modernização do balizamento das pistas 06/24 e 02/20.
2. Campo Grande/MS: reforma, ampliação e modernização do TPS - etapa de ampliação da edificação; reforma e adequação das taxiways A e F e dos pátios de aeronaves 1 e 2; regularização da faixa preparada e implantação de RESAS (área de segurança de fim de pista) na pista de PPD 06/24; recuperação do sistema de drenagem da área de movimentação de aeronaves.
3. Congonhas/SP: internacionalização da aviação executiva; implantação do novo sistema de monitoramento de circuito fechado de TV e Vigilância no TPS; restauração das fachadas do TPS.
4. Foz do Iguaçu/PR: ampliação da PPD 14/32; ampliação do pátio de aeronaves e implantação de taxiways.
5. Joinville/SC: construção da nova SCI.
6. Manaus/AM: implantação de sinalização vertical na área de movimentação de aeronaves.
7. Montes Claros/MG: Reforma, ampliação e modernização do TPS.
8. Navegantes/SC: reforma, ampliação e modernização do TPS.
9. Petrolina/PE: construção de via de acesso de emergência e adequação do pavimento da SCI.
10. São Luís/MA: recuperação da ponte de embarque 01; execução de muro patrimonial e calçadas.
11. Uberlândia/MG: reforma, ampliação e modernização do TPS.

Legenda: PPD - Pista de Pouso e Decolagem; TPS - Terminal de Passageiros e SCI - Seção Contra Incêndio

Desempenho Econômico e Financeiro

A flexibilização das ações de isolamento social, como a reabertura de setores econômicos no Brasil e no mundo, permitiu o aumento na propagação do vírus da Covid-19, com isso vários países voltaram a registrar alta na transmissão, especialmente a partir do quarto trimestre de 2020. Esse fato provocou o surgimento de novas variantes da doença e, no primeiro trimestre de 2021, o Brasil foi fortemente afetado pela segunda onda da Covid-19.

O agravamento das condições sanitárias, decorrentes da segunda onda da Covid-19, impactaram negativamente o desempenho da economia do Brasil, o que permaneceu sendo obstáculo para a retomada do crescimento do setor de serviços, principalmente, no primeiro semestre de 2021.

No segundo semestre, com o avanço da vacinação de grande parte da população mundial e a flexibilização das restrições à circulação de pessoas, verificou-se a reabertura de muitos setores no Brasil e o ambiente interno e externo mais favorável para a aceleração gradual da atividade econômica. Neste cenário, o setor aéreo apresentou melhora na comparação ao ano anterior.

O desempenho do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro registrou crescimento de 4,6% no ano, na comparação com 2020, ao passo que a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 10,06%, muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2021, de 5,25%.

O setor aéreo apresentou desempenho superior ao verificado em 2020, porém ainda em patamares bem inferiores aos de 2019. De acordo com os dados divulgados pela SAC, a demanda por transporte aéreo no Brasil, voos domésticos e internacionais, foi de 132,5 milhões de passageiros, aumento de 33,4% em relação a 2020, e 60,7% do realizado em 2019.

Nos aeroportos administrados pela Infraero, verificou-se crescimento de 27,8% no movimento de passageiros em 2021, em relação a 2020, perfazendo 35,6 milhões de embarques e desembarques, o que representa 54,5% do movimento de 2019. Em relação ao movimento de aeronaves, apurou-se 753,5 mil de operações de pousos e decolagens, crescimento de 18,9% em relação ao exercício anterior, 75,7% do movimento de 2019.

Em continuidade ao processo de concessão de aeroportos pelo Governo Federal, em abril de 2021, a Anac realizou o leilão da 6ª rodada, composto pelos aeroportos de Curitiba, Foz do Iguaçu, Navegantes, Londrina, Joinville, Bacacheri, Pelotas, Uruguaiana, Bagé, Goiânia, São Luis, Teresina, Palmas, Petrolina, Imperatriz, Manaus, Tabatinga, Tefé, Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Porto Velho e Boa Vista. A transferência da operação das atividades, para as empresas vencedoras do leilão, será efetivada ao longo do primeiro trimestre de 2022.

Por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, foi autorizada a criação da NAV Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A. Com isso, em 30/6/2021, a Assembleia Geral Extraordinária da Infraero aprovou o protocolo e justificativa de cisão parcial da atividade de navegação aérea. Desse modo, a partir de julho de 2021 a Infraero realizou a transferência dos ativos e passivos, inerentes à atividade de navegação aérea, para a NAV Brasil.

O capital social inicial da NAV Brasil foi constituído pela divisão do patrimônio da Infraero e pertence integralmente à União. Conforme estabelecido na Lei nº 13.903/2019, o quadro inicial de pessoal da NAV Brasil foi composto pelos empregados da Infraero que, em 1º de setembro de 2018, já exerciam atividades diretamente relacionadas com a prestação de serviços de navegação aérea. A Infraero permanece prestando apoio técnico e administrativo, sendo remunerada de forma a suportar exclusivamente os custos envolvidos.

Ainda no que tange à atividade de navegação aérea, destaca-se que até junho de 2021, a Infraero administrou Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTA) as quais prestavam serviços de controle de aproximação (APP), torre de controle de aeródromo (TWR) e estação de telecomunicações aeronáuticas (Rádio). O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) realizava o repasse dos recursos para a remuneração desses serviços, contudo, verificou-se que as receitas não eram suficientes para cobrir os custos de operação e manutenção, apurando-se prejuízo financeiro.

Para resolver o desequilíbrio entre a arrecadação e o custo de operação da atividade de navegação aérea seria necessário a transferência de recursos adicionais do Decea para a Infraero. Após uma série de negociações e provocação de procedimento de mediação e conciliação pela Infraero, junto à Câmara de Mediação e de Conciliação da Administração Pública Federal - CCAF/CGU/AGU, foi firmado o Termo de Conciliação nº 006/2021/CCAF/CGU/AGU-CDC, de 29 de dezembro de 2021, o qual previu a remuneração à Infraero, dos serviços relativos à meteorologia, comunicações, informações aeronáuticas e apoio operacional à navegação aérea em rota, prestados ao Comando da Aeronáutica entre os anos de 2017 a 2021, no montante de R\$ 785,0 milhões.

A Infraero iniciou o exercício com saldo de caixa operacional de R\$ 152,2 milhões e encerrou com R\$ 651,6 milhões. O aumento na geração de caixa foi possível em função do recebimento de R\$ 112,0 milhões relativo à 1ª parcela do Termo de Conciliação nº 006/2021/CCAF/CGU/AGU-CDC com o Decea; elevação da arrecadação tarifária e comerciais em função da retomada da movimentação de passageiros, bem como do recebimento de recursos das empresas vencedoras do leilão da 6ª rodada de concessão para o desligamento de empregados.

O montante de recursos recebidos das empresas vencedoras do leilão da 6ª rodada foi de R\$ 637,6 milhões, destinado exclusivamente para a indenização de empregados inscritos no DIN-II/PDITA-II 2020, conforme o PEAE.

Com a retomada do movimento de passageiros, a partir da competência de agosto de 2021 a Infraero deixou de conceder prorrogação no vencimento dos boletos relativos às cobranças dos preços fixos dos concessionários, cuja medida havia sido adotada para amenizar os impactos financeiros das empresas face à queda de demanda ocasionada pela Covid-19. Com essa medida, foi possível alavancar a arrecadação de receitas comerciais.

Indicadores de Desempenho e de Lucratividade

O desempenho financeiro apurado no exercício foi novamente impactado pelos efeitos da segunda onda da Covid-19 no setor aéreo. Contudo, os indicadores apontam para um aumento na rentabilidade em 2021 e demonstram a capacidade

da Companhia em capturar oportunidades e se adequar aos desafios e dificuldades alheias à sua capacidade de governança e gestão.

Indicadores	2021	2020	Var. % 2021/20
Receita operacional líquida por passageiro (R\$ milhões)	51,8	57,1	-9%
Custos dos serviços prestados por Passageiro (R\$ milhões)	32,8	52,5	-38%
Margem Bruta	36,7%	8,1%	29 pp
Margem Líquida	-11,7%	-138,8%	127 pp

Os custos dos serviços prestados por passageiro em 2021 totalizaram R\$ 32,8 milhões, R\$ 19,7 milhões inferior ao do exercício anterior. A queda dos custos foi possível pela otimização dos gastos com pessoal e cisão parcial da atividade de navegação aérea.

A Margem Bruta realizada foi de 36,7%, 29 pontos percentuais superior ao apurado em 2020. Esse resultado decorre do crescimento das receitas operacionais líquidas, impacto principalmente da gradativa recuperação do setor aéreo.

A elevação de 127 pontos percentuais na margem líquida, decorre da combinação entre a maximização do resultado operacional e a redução das provisões.

Indicador EBITDA

A Infraero apresenta o EBITDA Ajustado, como forma de fornecer subsídios adicionais sobre o potencial de geração de caixa nas atividades operacionais e a respeito da evolução da produtividade e eficiência ao longo dos anos. Cabe esclarecer que, para fins de comparabilidade, apresentaremos também o resultado do EBITDA de 2020 ajustado, de forma a retirar o efeito dos aeroportos concedidos na 5ª rodada.

Composição do EBITDA (R\$ milhões)	2021	2020	2020 Ajustado
Prejuízo líquido	(216,2)	(2.199,4)	(2.215,0)
Resultado financeiro líquido	(90,0)	(127,2)	(127,2)
Provisão IR/CSLL	0,0	0,0	0,0
Depreciação e amortizações	45,1	60,2	58,6
EBITDA	(261,1)	(2.266,3)	(2.283,5)
Demais provisões/perdas	456,7	1.294,2	1.306,1
Demais tributos	2,5	3,1	2,9
Obras em bens da união	385,1	378,0	376,8
EBITDA ajustado	583,3	(590,9)	(597,6)
Margem EBITDA ajustada (%)	24,8%	-36,5%	-38,6%

O EBITDA Ajustado e a Margem EBITDA ajustada em 2021 atingiram os patamares de R\$ 583,3 milhões e 24,8%, respectivamente, ao passo que em 2020, o resultado foi negativo em R\$ 590,9 milhões e margem de -36,5%. A performance positiva foi motivada, especialmente, pelos seguintes fatores: i) acordo de conciliação entre a Infraero e o Decea para o déficit da atividade de navegação aérea; ii) recebimento de recursos das empresas vencedoras dos leilões da 6ª rodada de concessão; iii) queda de R\$ 415,1 milhões nas despesas operacionais; iv) incremento de R\$ 281,7 milhões nas receitas operacionais.

O ano de 2021, a exemplo do que ocorreu no ano anterior, foi bastante desafiador e transformador em decorrência da pandemia do novo Coronavírus. Diante desse cenário, a Infraero permaneceu concentrando seus esforços no aprimoramento do compromisso com a sustentabilidade econômico-financeira, oferecendo atendimento de qualidade aos usuários e apoiando seus clientes para que pudessem superar as adversidades, e na geração de caixa operacional.

No período de janeiro a julho de 2021, visando reduzir o impacto financeiro das empresas parceiras, a Infraero adotou diversas medidas, dentre as quais destacam-se a postergação por 150 dias nos vencimentos dos boletos das receitas comerciais e o desconto na garantia mínima dos contratos de concessão de áreas.

Neste contexto, apresentamos a seguir, em consonância com a demonstração do resultado, a análise do desempenho obtido em 2021, na comparação a 2020, em que serão relacionados os fatores e justificativas que impactaram as principais variações ocorridas no período.

As receitas aeroportuárias apresentaram crescimento de 22%, o que representou incremento de R\$ 182,6 milhões na comparação a 2020. Esse aumento foi motivado, especialmente, pela gradativa recuperação da demanda do setor aéreo pós-segunda onda da pandemia da Covid-19, verificada em meados do segundo trimestre do ano.

As receitas de embarque doméstico apresentaram elevação de 32,1%, o que corresponde a R\$ 135,0 milhões a mais que no ano anterior. Esse desempenho foi possível, em grande parte, pela melhora da arrecadação dos aeroportos de Congonhas (+51,6%), Santos Dumont (+35,5%), Curitiba (+33,8%), Goiânia (+53,7%), Manaus (+34,3%), Navegantes (+55%) e Belém (+33,1%), que em conjunto totalizaram R\$ 124,0 milhões a mais que no ano anterior e foram responsáveis por 91% do total do aumento.

A arrecadação das tarifas de pouso doméstico atingiu o montante de R\$ 186,9 milhões em 2021, o que representa elevação de 30,6% em relação a 2020, reflexo, sobretudo, do crescimento dos aeroportos de Congonhas (+35,2%), Santos Dumont (+34,6%), Jacarepaguá (+28,9%), Belém (+32,4) e Curitiba (+25,1%), que totalizaram incremento de R\$ 29,5 milhões. Os aeroportos de Congonhas, Santos Dumont e Curitiba registraram ainda R\$ 5,5 milhões a mais que no ano anterior nas receitas de permanência, o que representou 53% do total do aumento desse segmento, que foi de R\$ 10,4 milhões.

As receitas comerciais no exercício registraram acréscimo de R\$ 99,1 milhões, o que representa elevação de 12% na comparação a 2020, sendo que os segmentos responsáveis pela performance positiva foram a armazenagem e capatazia e a concessão de áreas. A receita de armazenagem e capatazia teve crescimento de 22,8%, R\$ 48,4 milhões, refletindo o bom desempenho do terminal de cargas de Manaus (+ R\$ 30,0 milhões), ocasionado, principalmente, pelo aumento da demanda de importação (+ 4 mil toneladas).

As receitas de concessão de áreas, atingiram o montante de R\$ 588,6 milhões em 2021, 11% superior ao desempenho de 2020. O crescimento deve-se, em sua maioria, pela gradativa recuperação do setor aéreo e flexibilização das medidas restritivas voltadas para a área comercial, adotadas pela Infraero por meio do plano de contingência operacional, visando amenizar o impacto econômico-financeiro dos concessionários.

Dentre as medidas adotadas pela Infraero em 2021, visando ao enfrentamento da segunda onda da Covid-19, destaca-se a postergação das medidas contingenciais com a redução temporária no percentual das garantias mínimas (fixas) no período de março a julho, sendo que de março a maio o desconto foi de 30% e, em junho e julho de 20%.

As despesas com pessoal no ano totalizaram R\$ 944,3 milhões, o que representa R\$ 369,2 milhões ou 28,1% a menos, frente ao montante de R\$ 1.313,5 milhões do ano anterior. Tal performance foi possível pela adequação do quadro de pessoal, decorrente da continuidade das políticas de desligamento por meio do PEAE, em que foram desligados 611 empregados em 2021, bem como em função da cessão de empregados a outros órgãos públicos e mudança na metodologia do plano de saúde.

As despesas com serviços de terceiros totalizaram o valor de R\$ 501,8 milhões, frente ao montante de R\$ 535,6 milhões do exercício anterior, correspondendo à economia de R\$ 33,7 milhões. A performance positiva se deu, em grande parte, pela redução das despesas com serviços de informática, impacto das medidas de contingenciamento dos gastos da Companhia, com o propósito de atenuar os efeitos negativos da Covid-19 no resultado operacional, para tanto foram realizados unificações, supressão e cancelamento em diversos contratos, bem como redução das despesas gerais, reflexo do registro em 2020, do encontro de contas entre Infraero e aeroporto do Galeão. Em conjunto, essas despesas apresentaram declínio de aproximadamente R\$ 27,1 milhões, o que representa 85,2% do total da queda.

O lucro operacional bruto do exercício, obtido pela diferença entre as receitas operacionais e o montante dos custos necessários à manutenção das atividades aeroportuárias, foi de R\$ 677,7 milhões, 430% acima do realizado em 2020, o que representou superávit de R\$ 549,7 milhões no resultado do ano. A performance positiva em 2021 foi ocasionada pelo aumento de R\$ 260,0 milhões na receita operacional líquida e queda de R\$ 289,7 milhões nos custos dos serviços prestados.

As demais receitas e despesas que são compostas pelas provisões, perdas, depreciação, resultado financeiro, tributos e Obras em Bens da União (OBU), registraram no exercício, R\$ 557,1 milhões, contra R\$ 1.843,4 milhões de 2020. A redução das despesas em 2021 deve-se, principalmente, pelos aspectos que seguem: i) recebimento de recursos das empresas vencedoras do leilão da 6ª rodada de concessão, visando indenização dos empregados inscritos no DIN-II/PDITA-II 2020; ii) acordo de conciliação do déficit da navegação aérea com o Comando da Aeronáutica; iii) queda de 42% da perda de equivalência patrimonial, motivada pela minimização do prejuízo do Galeão, bem como em virtude do reconhecimento de perda nesse aeroporto, somente até o 3º trimestre; iv) declínio na perda de imobilizado e depreciação, reflexo da cisão da atividade da navegação aérea e baixa dos bens dos aeroportos da 5ª rodada de concessão.

O resultado operacional apurado antes dos investimentos em OBU totalizou lucro de R\$ 169,0 milhões, frente ao prejuízo de R\$ 1.821,4 milhões apurado em 2020. Após o registro dos investimentos em OBU, cujo montante totalizou R\$ 385,1 milhões, apurou-se Prejuízo Líquido do Exercício de R\$ 216,2 milhões, representando superávit de 90,2% ante ao prejuízo apurado em 2020 de R\$ 2.199,4 milhões.